



**Centro Universo Belo  
Horizonte**

## **XI Seminário de Psicologia**

*24 a 27 de agosto de 2022*

*Caderno de resumos*



### **Coordenação do evento**

Profa. Patrícia Regina Henrique Peles

Profa. Marcela Darley Mariano

### **Comissão organizadora**

Profa. Naiara Silva

Profa. Nádia S. Marinho

Profa. Gislaine Alves de Souza

Profa. Alessandra Peixoto

Profa. Carla Oliveira Cruz

Prof. Daniel Marcos Andrade

Cindy Evelyn Martins Santos

### **Comissão científica**

Profa. Nádia Marinho

Profa. Gislaine Alves de Souza

Profa. Marcela Darley Mariano

Profa. Naiara Silva

### **Monitores do evento**

Gabriela Barros de Freitas Mattos

Andressa Souza Oliveira

## Sumário

Experiência de estágio no NAVE junto a mulheres e crianças em situação de violência ...	4
Pesquisa empírica: resultados parciais sobre evidências de validade do teste Palográfico.	5
A escuta ao sujeito com ansiedade como resultante de processo traumático .....	6
A prática da avaliação psicológica no contexto do trânsito .....	7
Contribuições da Psicologia Escolar com Adolescentes que se Automutilam na Visão da Psicanálise.....	8
Atendimento psicológico ao paciente oncológico hospitalizado sob cuidados paliativos ..	9
Os Benefícios da Psicoterapia para Pessoas Autistas: Um Olhar da Neurodiversidade ....	10
Além do “cuspe, quadro e giz”: estudo de caso de uma profissional do ensino público ..	11
Atendimento psicológico ao paciente em hospital/clínica de reabilitação .....	12
Psicologia e arteterapia: um diálogo possível .....	13

## **Experiência de estágio no NAVE junto a mulheres e crianças em situação de violência**

Jéssica Luisy Diniz Camilozi, Gislaine Alves de Souza.

**Objetivo:** Relatar a experiência no estágio supervisionado no NAVE junto a mulheres e crianças em situação de violência. **Metodologia:** atendimento clínico e acolhimento realizados por Tecnologia de Informação e Comunicação. Tiveram como abordagens psicológicas norteadoras a psicanálise e psicologia social crítica. **Resultados e discussão:** A aposta no inconsciente, a abertura a associação livre e a atenção flutuante na função de analista, possibilitou escutar o sujeito. Nessa experiência, a escuta possibilitou ao sujeito elaboração, ressignificação, a saída do lugar de assujeitamento, a emergência do sujeito, reintegração e fortalecimento do EU para que mecanismos de defesa prejudiciais aos atores sociais, não sejam mais necessários. A análise social imbuída possibilitou um questionamento acerca do contexto sociocultural e sujeitos como agentes de mudança em seu meio. Novas formas de existir e lidar com os conflitos existenciais foram contempladas. O instituído foi revisto. Ideais instituintes de liberdade, responsabilidade, ruptura com padrões de gênero baseados na superioridade masculina versus inferioridade feminina, a compreensão da criança como tendo direito de tomar decisões sobre suas emoções e corpo foram acalentadas. A emergência subjetiva do sujeito de desejo foi proporcionada. Também, visou-se uma articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para possíveis encaminhamentos. **Conclusão/Considerações finais:** O estágio no NAVE trouxe um enriquecimento profissional para a prática no atendimento de mulheres e crianças em situação de violência. Promovendo a compreensão da complexidade da violência e das construções de superação junto aos sujeitos. Ademais, possibilitou um conhecimento da rede de atenção a mulheres em situação de violência e da rede de atenção psicossocial. A interseccionalidade entre gênero, status socioeconômico, sexualidade, maternidade, adoção, separação conflitiva entre os pais e violência foram percebidos nos atendimentos prestados.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Mulheres. Crianças. Situação de violência. Psicologia Social Crítica.

## **Pesquisa empírica: resultados parciais sobre evidências de validade do teste Palográfico**

Marcela Darley Mariano (pesquisadora responsável), Ana Flávia Rodrigues Martins (Iniciação científica), Leandra Regina Ferreira Werner (Iniciação científica), Francielle Oliveira dos Santos Sabino (Iniciação científica), Mariana Brandão Dias da Assunção (Iniciação científica).

O objetivo do presente estudo foi investigar evidências de validade do teste Palográfico, em relação às medidas de Produtividade, Nível de Oscilação Rítmica - NOR e percentual de ganchos, com base na relação com outras medidas de personalidade validadas para o contexto brasileiro. Como método de investigação, foi realizado estudo empírico, no qual foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário socioeconômico, teste Palográfico, Bateria Fatorial de Personalidade – BFP e Escala de Avaliação de Tendência à Agressividade - EATA. Os dados foram coletados entre dezembro de 2018 e março de 2020. A amostra foi composta por 80 participantes, residentes em Belo Horizonte e região metropolitana, com idades entre 18 e 54 anos ( $M=27,78$  anos), sendo 67,5% do sexo feminino. Foi utilizado o programa SPSS para aplicação da análise de correlação de Spearman, usando as pontuações dos testes, conforme sistema de medida de cada teste. A medida de produtividade se associou apenas a medida de ganchos no próprio teste Palográfico ( $r=0,39$ ;  $p<0,001$ ). A medida do NOR se associou negativamente às facetas de Neuroticismo ( $r=-0,24$  a  $r=-0,31$ ;  $p<0,03$ ) e Neuroticismo total ( $r=-0,32$ ;  $p<0,01$ ) e EATA ( $r=-0,23$ ,  $p=0,03$ ). A medida de NOR também se associou positivamente com as facetas de Comunicação ( $r=0,23$ ;  $p=0,04$ ), Dinamismo ( $r=0,29$ ;  $p<0,01$ ) e Extroversão total ( $r=0,27$ ;  $p=0,01$ ), com Socialização total ( $r=0,27$ ;  $p=0,01$ ), e com a faceta de Competência ( $r=0,29$ ;  $p<0,01$ ) do fator Realização. Os resultados são preliminares, mas permitem compreender que a medida de NOR se associa com traços de personalidade, especialmente aqueles relacionados à ajuste emocional. Conclui-se que a continuidade da coleta de dados da pesquisa, com o aumento do tamanho amostral, poderá fornecer ainda mais informações sobre as propriedades de medida do teste Palográfico que possam auxiliar psicólogos em suas tomadas de decisão em processos de Avaliação Psicológica.

**Palavras-chave:** Avaliação Psicológica, validade dos testes, teste Palográfico.

## **A escuta ao sujeito com ansiedade como resultante de processo traumático**

Andréa Moreira Maciel, Gislaine Alves de Souza.

O estudo de caso tem por objetivo refletir sobre o atendimento psicoterápico a um paciente com vivência traumática de violência sexual e a manifestação de um quadro de ansiedade. Método: Esse trabalho apresenta o estudo de caso clínico, que possibilita a compreensão de uma situação descrita e vivenciada por um paciente, em acompanhamento psicoterápico, durante o estágio supervisionado. O método utiliza dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto. Resultados/Discussão: O paciente busca o atendimento psicoterápico com queixa de ansiedade. Relata apresentar os sintomas há três anos, iniciando com ansiedade leve, com intervalos maiores entre as crises. À época do acompanhamento psicoterápico, os episódios de ansiedade se intensificaram e tornaram-se mais recorrentes e duradouros. O paciente rememora nas sessões que aos 13 anos de idade vivenciou violência sexual, que resultou em sofrimento emocional, mesmo muito tempo após o trauma, manifestando como crises de ansiedade. No caso clínico, podemos compreender que, na fala do paciente, ele recorda da respiração ofegante do abusador, das dores sentidas, da sensação de impotência, desproteção, desrespeito e violência. Para ele, a não autorização à violação do próprio corpo por um outro, ressoa como algo traumático. Conclusões: Os episódios de ansiedade apresentados pelo paciente, estão ligados ao registro, em seu inconsciente, que o remete ao abuso. A escuta sustentada durante o estágio e as intervenções realizadas, apresentam a possibilidade de fazer função de analista em diferentes contextos possibilitando aplicar o método de cura através da fala na condução dos atendimentos.

**Palavras-chave:** abuso, ansiedade, sintoma.

## **A prática da avaliação psicológica no contexto do trânsito**

Carlos Alberto S. Jr., Flavianne Cristina de Souza Silva, Leandra R.F. Werner, Marcio Boaventura Jr., Maria Carolina M.F. Stangherlin, Simone Rocha Camargo, Marcela Darley Mariano.

Este estudo objetivou refletir sobre a importância da avaliação psicológica no contexto do trânsito, bem como o mercado de trabalho e oportunidades para profissionais na área. Utilizou-se como método, a revisão de literatura, com foco na pesquisa bibliográfica, incluindo as Resoluções do Conselho Federal de Psicologia pertinentes ao tema, a Resolução do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), artigos, e os dados advindos da literatura foram complementados com a realização de entrevista com uma profissional que atua na área de Avaliação Psicológica no contexto do trânsito. Os resultados apontaram que, a partir de 2009, houve um aumento significativo de clínicas que oferecem a Avaliação Psicológica nesse contexto, passando de 09 para 77 (aumento de 760%), apesar do rigor com respeito às normas quanto ao ambiente físico e especialização dos profissionais para a concessão das certificações. Esse aumento substancial de clínicas oferece mais opções de trabalho a psicólogos, visto que cada clínica tem que ter no mínimo um psicólogo como sócio. Verificou-se também que a Avaliação Psicológica no contexto do trânsito é rigorosa quanto aos deveres do candidato à habilitação, pois o ato de dirigir é complexo e envolve diversas características psicológicas, tais como maturidade emocional, capacidade intelectual e atenção para reagir estrategicamente e de maneira adequada no trânsito. Outro ponto importante é que o candidato à habilitação possui direitos, como obter a devolutiva de seu resultado e ter a oportunidade de fazer uma segunda avaliação, quando necessário. Concluímos no trabalho que, aos profissionais da psicologia, cabe atuar de forma ética, prestar serviço respeitoso e cordial, manter sigilo sobre as informações recebidas nas avaliações, e no que tange à Avaliação Psicológica no contexto do trânsito, esta é de suma importância para a segurança e o bem-estar da sociedade.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica. Trânsito. Psicologia do trânsito.

## **Contribuições da Psicologia Escolar com Adolescentes que se Automutilam na Visão da Psicanálise**

Andréa Moreira Maciel, Nádia Fernanda Schmitt Marinho.

O presente estudo teve como objetivo compreender as contribuições da Psicologia Escolar com adolescentes que se automutilam, a partir da visão da psicanálise. Para tal, realizou-se um estudo de revisão integrativa. Para seleção dos artigos foi utilizada a expressão de busca (automutilação) AND (adolescente OR adolescência) AND (psicologia OR psicanálise), nas bases de dados Lilacs, Scielo e Pepsic. Os artigos que respondiam à questão do estudo, publicados em língua portuguesa, em periódicos nacionais ou internacionais, com QUALIS entre A1 e B3 foram considerados elegíveis. Artigos encontrados em mais de uma base de dados foram selecionados apenas na primeira base investigada. Os resultados dos estudos sugerem que a Psicologia Escolar, no contexto da automutilação, pode contribuir e proporcionar acolhimento dessas demandas, realizando intervenções que promovam uma melhora da qualidade de vida dos adolescentes. Desta maneira, é possível efetivar a implementação de uma abordagem mais acolhedora e sensível às necessidades psicoafetivas que os adolescentes apresentam. Nesse estudo, a psicanálise foi uma importante referência teórica, com contribuições importantes, pelas estratégias interventivas utilizadas, favorecendo a expressão não verbal como facilitadora para a expressão dos sentidos e significados atribuídos à automutilação em adolescentes. Porém, outras referências teóricas foram adotadas pelos estudos revisados, como por exemplo, a Teoria Cognitiva Comportamental – TCC. Conclui-se que a Psicologia Escolar pode atuar de forma preventiva nos cuidados aos adolescentes, além de promover acompanhamento, direcionamento e intervenções de acordo com as suas necessidades, em uma interação positiva com outras áreas e setores, tais como a educação, a saúde e a família.

**Palavras-chave:** Automutilação. Adolescência. Psicologia.



## **Atendimento psicológico ao paciente oncológico hospitalizado sob cuidados paliativos**

Gabriela Barros de Freitas Mattos, Gislaíne Alves de Souza.

O presente relato de experiência se baseou na prática em campo de estágio supervisionado V, no ambiente hospitalar, na ala de Oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. A abordagem utilizada foi a psicanálise, com o objetivo de atender o adoecido em sua completude, abrangendo sua subjetividade e singularidade. O acolhimento ao paciente para além do adoecimento, ajudando-o juntamente com seu acompanhante a atravessar essa experiência. Buscou-se estabelecer um elo e um caminhar junto ao paciente, família e equipe multidisciplinar escutando a subjetividade para além de sinais e sintomas. Sustentar a escuta como um ouvinte privilegiado possibilita ao psicólogo desenvolver o papel de facilitador do processo para que o paciente possa construir futuros possíveis. Assim, instiga o sujeito a ser protagonista da sua história com e para além do adoecimento. Ao escutar a dor, o profissional da psicologia possibilita trabalhar o sofrimento psíquico e ressignificar a experiência, do que vem a ser o processo do adoecer. A experiência evidenciou que o cuidado que qualquer indivíduo presta a outro, a partir de sua presença física, representa o tratamento psicológico. Considera-se o processo de subjetivação e que, nesta clínica, o sujeito ao atravessa o processo de adoecimento pode vivenciar pequenos ganhos, intitulados por Freud como ganhos secundários. Portanto, as atividades executadas no Estágio V, contribuíram na construção do futuro profissional de psicologia, através da oportunidade de atuação em campo. Desse modo, possibilitou atrelar e vivenciar a teoria na prática, construir uma vivência de formação em serviço e um saber acerca da subjetividade humana na clínica da oncologia hospitalar.

**Palavras-chave:** Oncologia, Psicologia Hospitalar, Estágio Supervisionado.

## **Os Benefícios da Psicoterapia para Pessoas Autistas: Um Olhar da Neurodiversidade**

Jéssica Luisy Diniz Camilozi, Ana Luiza Scalioni Pereira, Izabela Gomes da Silva, Larissa Lorryne Gomes da Silva, Rafaela Campos Dantas, Roberta Evelyn Sezário e Sandra Mara Soares, Nádia Fernanda Schmitt Marinho.

O presente estudo teve o objetivo de investigar quais os benefícios da psicoterapia para as pessoas autistas mediante o paradigma da neurodiversidade. Para sua elaboração, o método utilizado consistiu em uma revisão integrativa da literatura em artigos científicos relacionados à temática supracitada. Como critérios de seleção dos artigos foram considerados artigos publicados nos bancos de dados SciELO, Pepsic e Lilacs, com a expressão de busca: (psicoterapia OR análise OR "atendimento psicológico" OR terapia OR ABA OR "análise do comportamento aplicada" OR "terapia comportamental" OR "terapias comportamentais" OR "terapia cognitivo-comportamental" OR "terapia cognitiva-comportamental" OR "Gestalt Terapia" OR "terapia centrada na pessoa" OR "terapia humanista" OR "terapias humanistas" OR psicanálise OR "psicologia social" OR "terapia sistêmica familiar") AND (autismo OR TEA OR "transtorno do espectro autista" OR "distúrbios do espectro autista" OR "perturbações do espectro autista" OR "transtornos autísticos" OR "estrutura autística"), em inglês e português com Qualis até B3. Do procedimento de busca resultaram seis artigos, para o banco final de análise. Em todos os seis artigos, a linha terapêutica utilizada foi a psicanálise. Logo, os resultados e as discussões sinalizam que é a abordagem mais utilizada em atendimentos psicoterápicos com pessoas autistas e fomenta uma visão patologizante do autismo. Portanto, concluiu-se que tais intervenções no referido enfoque analítico, não trazem benefícios para pessoas autistas, a partir do olhar da neurodiversidade. Estudos futuros poderão realizar intervenções psicológicas com pessoas autistas, tendo como referencial teórico norteador, a neurodiversidade.

**Palavras-chave:** Autismo. Neurodiversidade. Psicoterapia. Transtorno do Espectro Autista.

## **Além do “cuspe, quadro e giz”: estudo de caso de uma profissional do ensino público**

Alexia Estéfani Vieira, Andressa Souza Oliveira, Gabriel Felipe Fernandes de Mello, Simone Pereira Rodrigues, Renata Gonçalves Ferreira, Vitória Souza de Paula, Naiara Silva.

O presente trabalho foi elaborado no bojo da disciplina de Psicologia do Trabalho sob orientação da professora Naira Silva visando a compreensão da atuação de profissionais em seu contexto ocupacional a fim de demonstrar a complexidade das experiências vividas em diferentes realidades laborais. O estudo se deu a partir da perspectiva da essencialidade do trabalho para o existir humano, visto como objeto de múltipla atribuição de sentidos e significados pelo sujeito, conforme os ensinamentos de Borges e Yamamoto (2014). Nesse sentido, o grupo em comento escolheu como objeto da pesquisa a vivência de uma professora do 5º ano da rede pública de ensino da cidade de Belo Horizonte. Assim, para execução desse trabalho, do tipo estudo de caso de interesse intrínseco, foi utilizada uma abordagem qualitativa com objetivo exploratório-analítico. Dessa forma, com o fito de realizar uma análise profunda e unitária, o instrumento escolhido para realização da pesquisa foi a entrevista, consolidada em nove perguntas abrangentes sobre a história pregressa, condições de trabalho, dificuldades e potencialidades da função exercida. Ademais, a fim de alargar a discussão teórica, foram realizados também uma pesquisa bibliográfica e debate sobre os possíveis sintomas e comprometimento na saúde mental da entrevistada. Desse modo, a discussão empreendida no decorrer do artigo se pôs a analisar a eventual existência psicopatologias e a possibilidade de estabelecimento de nexos causal com o trabalho no caso concreto. Diante dos resultados, pudemos conhecer as condições laborais e as dificuldades da profissão, além de notar a existência de alguns sintomas indicativos de psicopatologias e diversos fatores de risco para o desenvolvimento/agravamento de Síndrome de Burnout. Por conseguinte, os resultados evidenciaram como o trabalho pode exercer influência, ou até ingerência, na saúde mental da pessoa que trabalha.

**Palavras-chave:** Professor. Saúde mental. Trabalho. Rede Pública. Estudo de Caso.

## **Atendimento psicológico ao paciente em hospital/clínica de reabilitação**

Graciane do N. Maciel Borges, Gislaine Alves de Souza

O presente relato de experiência se baseou na prática do estágio supervisionado no ambiente hospitalar da Clínica de Transição Paulo de Tarso, uma Instituição que funciona como um elo de integração entre os hospitais gerais e o retorno seguro ao domicílio. O objetivo do psicólogo naquele contexto visa oportunizar ao paciente se expressar e descobrir a melhor maneira de lidar com suas limitações e o que envolve a sua reabilitação. O seu trabalho abrange várias dimensões, pois o mesmo vai além da recuperação da saúde, funções cognitivas ou motoras, e sim, de todo o âmbito biopsicossocial o qual envolve o sujeito. Ele auxilia o paciente e seus familiares a percorrerem seus caminhos diante do sofrimento, buscando o tratamento dos aspectos psicológicos, através da promoção da humanização, da escuta empática e o acolhimento, bem como respeitando a sua subjetividade e mantendo o comprometimento com uma postura pautada na ética profissional. O psicólogo no contexto hospitalar busca contribuir sobretudo para com o resgate das potencialidades do sujeito e da sua tendência a saúde e o bem-estar, bases motivacionais da vida. Trata-se de um ser e fazer que se inspira numa disposição de abertura e de respeito ao outro, como um indivíduo autônomo e digno. Portanto, as atividades realizadas no presente estágio contribuíram de forma efetiva para um aprendizado pessoal e profissional, e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para a conexão entre teoria e prática e a construção de um futuro profissional de psicologia.

**Palavras-chave:** Psicologia hospitalar. Humanização. Experiência de estágio.

## **Psicologia e arteterapia: um diálogo possível**

Sandra Mara Soares, Flávia Mucci Carvalho Pinheiro.

A arteterapia consiste em uma área que utiliza diversos recursos da arte com propósitos terapêuticos, ou seja, nessa junção de arte e terapia a intenção primeira das expressões artísticas é o auxílio no processo terapêutico. Tendo este entendimento, o presente estudo tem como objetivo investigar algumas contribuições da arteterapia para a prática psicológica. Para tanto, o método utilizado consistiu em uma revisão de literatura. Os resultados e as discussões sinalizaram, dentre outras características, que a maioria dos artigos encontrados apresenta propostas coletivas, evidenciando que as intervenções arteterapêuticas não estão restritas ao consultório psicoterapêutico, pelo contrário, estão presentes em hospitais, centros comunitários, escolas, empresas, dentre outros. Dessa forma, alcança-se um maior número de pessoas e possibilita-se o acesso da psicologia e da arte aos diversos públicos e demandas. Concluiu-se, então, que as contribuições da arteterapia para a prática da psicologia consistem em diálogos profícuos, sendo que essa parceria pode trazer resultados significativos para os sujeitos, promovendo transformações e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Psicologia. Arteterapia. Emoções. Sentimentos. Intervenção Artística.